

Xnews

Uma publicação LANXESS

Sobre duas rodas

O Brasil tem a quinta maior frota de motos do mundo e a terceira maior de bicicletas. Conheça mais sobre este mercado em ascensão e com potencial para dinamizar a mobilidade urbana



URBANIZAÇÃO

Telhados verdes são tendência em tecnologia sustentável

MUDANÇA

Conheça a cidade de Colônia, na Alemanha, nova sede global da LANXESS

LANXESS
Energizing Chemistry



II Seminário Internacional Frotas & Fretes Verdes



Jeferson Fernandes

Gerente de Comunicação Corporativa para a América Latina

"O imenso crescimento do mercado de motocicletas no Brasil é consequência direta do aumento de renda da população. Em dez anos, 40 milhões de pessoas ascenderam socialmente no país. Cerca de 85% das motos compradas destina-se às classes C, D e E."

SUMÁRIO

CURTAS 04

Estágio: porta para o mundo corporativo
Resultados do 2º trimestre
Próximos eventos internacionais
Produção de plástico sustentável

CAPA 06

O promissor mercado de veículos sobre duas rodas

URBANIZAÇÃO 09

Telhado verde deve se popularizar no Brasil

CIDADES 10

Colônia, na Alemanha: nova sede da LANXESS

ARTIGO 11

Perspectivas para o mercado de tintas

10 e 11 de Dezembro de 2013
Royal Tulip Rio de Janeiro

Inscreva-se!

www.frotasefretesverdes.com.br

O Brasil passou por importantes transformações sociais e econômicas nas últimas duas décadas e é possível observá-las a partir de diferentes perspectivas. Gostaria de fazer um paralelo entre as mudanças recentes do país e o crescimento do mercado de veículos de duas rodas. Existem hoje 70 milhões de bicicletas e 20 milhões de motos em circulação no Brasil, nos posicionando, respectivamente, na terceira e na quinta colocação do ranking mundial em termos de quantidade.

A região brasileira em que esse mercado mais cresceu é a Nordeste, justamente a parte do Brasil que se desenvolve com mais rapidez. Em 20 anos, o número de motos por habitante aumentou 5,6 vezes, e hoje a cada 12 habitantes, 1 tem moto. O grande aumento da presença de tecnologia no campo também reflete-se no aumento do número de motocicletas. O transporte sobre duas rodas passou a ser uma forma barata e ágil de percorrer grandes distâncias na zona rural ou em fazendas, que antes eram percorridas a cavalos ou burros.

O segundo semestre de 2013 continua movimentado e contará com importantes eventos internacionais. Um deles é a ABRAFATI 2013, uma das maiores e mais importantes feiras do setor de Tintas e Revestimentos, que também é o tema do artigo dessa edição, escrito por Dílson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI.

Boa Leitura!

f /LANXESS | @LANXESS_BR | LANXESStv

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Elisabeth Berner, Jeferson Fernandes e Gisele Ferreira. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Rogério Ferro. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Objetiva Serviços Gráficos. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Carlos Santos, Carolina Pilon, Diego Duarte, Luis Gustavo Ligere, Marcelo Grossi, Rodrigo Ourique, Sylvia Sciencio e Taíse Mendes.

Realização



INEE INSTITUTO NACIONAL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Apoio



CARREIRAS

Programa de estágio: porta de entrada para o mundo corporativo

Desde 2009, quando a LANXESS lançou a primeira edição do Programa de Estágio no Brasil, mais de metade dos estagiários se tornaram colaboradores efetivos da empresa. São abertas anualmente cerca de 20 vagas para candidatos com formação de nível técnico e superior e, atualmente, 29 estagiários estão espalhados pelas diferentes unidades da empresa. "Tanto nas unidades de negócios como nas áreas de

suporte, o aproveitamento costuma ser muito bom", afirma Carolina Pilon, da área de Talent Management da LANXESS.

De acordo com Carolina, a crescente demanda e resultados positivos tanto para a empresa como para os novos profissionais, fez com que, em 2009, a empresa criasse o Programa de Estágio, mas desde 2001 a empresa conta com estagiários em seu quadro de colaboradores. "Este Programa é

uma porta de entrada de novos talentos na companhia. Desta forma, temos a oportunidade de desenvolver e formar jovens profissionais com as especificidades de nosso negócio", explica Carolina.

"O estágio é uma experiência muito importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional. Ele é diferente de um emprego tradicional, pois traz para os estudantes o conhecimento, competências e experiências práticas daquilo que estudam teoricamente na faculdade ou nos cursos técnicos." ensina Ana Maria Vilela Igel, membro do conselho consultivo do Centro de Integração Empresa-Escola.

Este ano, o Programa de Estágio LANXESS abriu vagas para 5 localidades no Brasil e recebe inscrições de 1 de agosto a 7 de outubro que podem ser feitas pelo site www.lanxess.com.br ><



Divulgação LANXESS

A LANXESS valoriza, prepara e incentiva novos talentos em sua estrutura

RESULTADOS

Demanda nas indústrias automotiva e pneumática continua fraca

A fraca demanda nas indústrias automotiva e de pneus vem contribuindo significativamente com o desempenho da LANXESS, a maior fabricante mundial de borrachas sintéticas. Comparado com o forte segundo trimestre de 2012, a empresa se depara com um cenário desafiador. As vendas caíram cerca de 12%, para EUR 2,1 bilhões no segundo trimestre deste ano. O EBITDA pré-excepcionais diminuiu 45% se comparado com o mesmo período do ano anterior, para EUR 198 milhões, e esteve na faixa mediana de orientação entre EUR 174 milhões e EUR 220 milhões.

Entretanto, o setor agroquímico, especialmente na Europa, manteve-se positivo e possibilitou um desenvolvimento

continuado dos negócios da empresa voltados a esse segmento.

O CEO mundial da LANXESS, Axel C. Heitmann, afirmou que a empresa continuará com suas medidas comprovadas de gestão flexível de ativos e disciplina rigorosa de custos nos próximos meses. Além disso, o orçamento para investimentos em 2013 já foi reduzido para EUR 600 milhões.

"No passado, nós provamos com sucesso que somos capazes de lidar com condições comerciais difíceis. No momento, estamos trabalhando em uma atualização da nossa estratégia, bem como outras medidas. Elas incluem redução de custos em curto prazo, bem como em longo prazo, melhorias adicionais de eficiência e mudanças estruturais. ><



Foto: Fotolia

FEIRAS

Inovações do Brasil à Alemanha!

Neste segundo semestre de 2013, a LANXESS participará de dois grandes eventos internacionais. Entre os dias 16 e 18 de setembro, em São Paulo, a empresa apresenta seu portfólio de produtos voltados à indústria de tintas e revestimentos em uma feira internacional organizada pela Associação Brasileira de Fabricantes de Tintas, a ABRAFATI 2013 – considerada uma das três maiores e mais importantes feiras do setor em todo o mundo. Em seguida, de 16 a 23 de outubro, a multinacional alemã estará presente em Dusseldorf, na Alemanha, onde participará da K 2013, um evento internacional voltado para o segmento de plásticos e borrachas.

"Este ano o destaque vai para a linha de Novos Vermelhos com o anúncio da construção de uma nova planta de alta tecnologia de pigmentos vermelhos com tonalidade amarelada de qualidade premium em Ningbo, na China", diz Taise Ayres Mendes, coordenadora de marketing da unidade de negócios de Pigmentos Inorgânicos da LANXESS para a América

Latina. A fábrica, que recebeu investimento de 55 milhões de euros, tem capacidade de produzir 25.000 toneladas de produtos por ano.

Por sua vez, a unidade de negócios de Proteção de Materiais participará com o seu já consagrado portfólio de biocidas e, desta vez, a novidade é o Preventol Next A6-D, um algicida para filme seco à base de diuron encapsulado. "Esta nova tecnologia de encapsulamento melhora a eficiência e a ecotoxicidade em função da diminuição da lixiviação do ingrediente ativo", diz Luis Gustavo Ligere, coordenador de vendas da unidade de negócios de Proteção de Materiais da LANXESS para a região cone sul.

Já a K 2013 será focada em soluções inovadoras para a mobilidade verde. "Em todo o mundo existem mais de 1 bilhão de carros e, em 2050 esse número deverá subir para 2,5 bilhões. A mobilidade sustentável é, portanto, uma megatendência global. Com inúmeros produtos e tecnologias, a LANXESS já é pioneira em

mobilidade verde", disse Werner Breuers, membro do Conselho Administrativo da LANXESS. Durante o evento, o Grupo apresentará soluções em borrachas de alta performance necessárias para a fabricação dos chamados pneus "verdes", bem como plásticos de alta tecnologia para a fabricação de materiais leves. ><



Divulgação LANXESS

Coletiva de imprensa da K 2013. Foco da LANXESS será soluções e inovações para a Mobilidade Verde.

SUSTENTABILIDADE

Produção de plástico a partir de base biológica começa ainda este ano

Com uma demanda cada vez mais crescente por materiais sustentáveis e de alta performance, a LANXESS será a primeira empresa a produzir, ainda neste segundo semestre de 2013, o Polibutileno Tereftalato (PBT) em escala comercial a partir de bases biológicas como a cana-de-açúcar. Trata-se de um termoplástico da mesma categoria que o poliéster, aquele usado em materiais esportivos, tênis, eletrônicos e aplicações automotivas. A produção é resultado de uma joint venture em que a LANXESS detém uma cota de 50%. A capacidade de produção é de 80 mil toneladas métricas por ano e a planta está localizada em Hamm-Uentrop, na Alemanha.



Divulgação LANXESS

Fábrica da LANXESS na Alemanha é pioneira na produção de plásticos de fonte renovável.

A outra metade pertence à Genomatica, empresa especializada em processos de fabricação a partir de matérias-primas renováveis. No processo, a Genomatica é responsável pelo BDO – tecnologia sustentável de fermentação que converte açúcares em aplicativos químicos. "Este é um forte sinal para o mercado e um enorme passo à frente em nossos planos futuros para oferecer plástico em uma versão de base biológica", afirma Hartwig Meier, líder global de desenvolvimento de aplicações da unidade de negócio High Performance Materials da LANXESS, que em breve terá uma nova unidade produtiva na cidade brasileira de Porto Feliz, interior de São Paulo. ><

Sobre duas rodas

Com potencial para dinamizar a mobilidade urbana, bicicletas e motos são determinantes para o crescimento da economia brasileira

Encontrar maneiras sustentáveis de fazer com que milhões de habitantes consigam se deslocar diariamente das suas casas para seus locais de trabalho, estudo e lazer de maneira saudável e ágil é um dos grandes desafios das grandes cidades no século 21. Os debates em torno de soluções para a mobilidade urbana quase sempre reforçam a ideia de que é fundamental um sistema de transporte público coletivo eficiente e de qualidade aliado ao consumo consciente do automóvel individual.

A teoria só peca por quase nunca mencionar as potencialidades dos veículos de duas rodas. No Brasil, país que ocupa o terceiro e quinto lugares entre os maiores produtores mundiais de bicicletas e motocicletas, respectivamente, a procura por esses veículos tem aumentando e devem ajudar não só a desfazer o nó em que se transformou o trânsito das metrópoles como também a aumentar a produtividade econômica na cidade e no campo.

O Brasil no topo do ranking: produção e consumo de motos e bicicletas no mundo

	Bicicletas	Motos
Posição no ranking	3° Atrás da China e Índia	5° Atrás da China, Índia, Indonésia e Tailândia
Produção anual (em unidades)	4 milhões	1,7 milhão
Frota nacional (em unidades)	70 milhões	20 milhões

Fonte: Abraciclo (2013)

Claramente, o crescente uso de bicicletas e motocicletas responderia positivamente a uma série de problemas já identificados e monitorados por uma pesquisa bianual realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com o estudo, só no ano passado, o prejuízo das filas intermináveis de carros parados na cidade de São Paulo – o maior centro econômico da América Latina – equivaleu a 1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, algo em torno de R\$ 40 bilhões. O valor é a soma do gasto com combustíveis para carros, ônibus e caminhões parados no trânsito, estimativas sobre os gastos que a saúde pública tem por causa da poluição do ar e, mais importante, as horas de salário perdidas pelas pessoas amarradas aos cintos de segurança, sem trabalhar.

Para se ter uma ideia do desperdício, “significa dizer que cada cidadão deixou de ganhar ou gastou cerca de R\$ 3,6 mil por estar parado olhando para o carro da frente, desperdiçando combustível e respirando o ar poluído”, explicou em entrevista concedida ao jornal *O Estado de S. Paulo*, Marcos Cintra, vice-presidente da FGV e ex-secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Diante desta realidade, José Eduardo Gonçalves, diretor executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), reforça que “bicicletas e motos podem ajudar a desfazer esse caos em que se transformou o trânsito nas principais capitais do nosso país”. Para ele, “pode haver uma convivência pacífica e harmônica entre todos os meios de mobilidade, respeitando-se, inclusive, as características e qualidades de cada um deles”.

MIL E UMA UTILIDADES

Em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de lazer e esporte, as bicicletas são cada vez mais usadas em serviços de entrega em domicílio de produtos como botijões de gás e compras de supermercado. >>

Hanoi, no Vietnã: cidades asiáticas são as líderes mundiais na presença de motos nas ruas, mas a participação de veículos duas rodas também vem crescendo no Brasil



Linha de produção da Levorin, uma das maiores fabricantes de pneus de motos e bicicletas da América Latina.

>> As motos de baixa e média cilindrada também ganham espaço como principal veículo de coleta e entrega de correspondências comerciais e como meio de transporte alternativo ao carro de passeio e ao transporte público precário.

“Tudo para escapar do trânsito congestionado e a superlotação do sistema público nos horários de pico”, diz o urbanista Alberto Schilling. “Bicicletas e motos são leves, flexíveis, ocupam pouco espaço e têm a possibilidade de trafegar mesmo em situações de congestionamentos. E, o melhor de tudo, a bicicleta emite zero de poluentes e as motos, muito menos do que os carros e ônibus”, compara.

Schilling acrescenta que, cidades menores como Araraquara, no interior paulista, Uberlândia, no triângulo mineiro ou até mesmo na capital fluminense, motos se estabeleceram no mercado de táxis – são os chamados mototáxis. “No Rio de Janeiro há uma clara tendência em urbanizar as favelas mantendo sua arquitetura original e nada melhor do que motos para transitar por aquelas ruas estreitas e cheias de curvas. Em outras cidades motos são escolhidas por serem mais econômicas mesmo”, explica o especialista.

Cláudio Jaques Augusto, da Engenho & Produção, empresa de Consultoria em Gestão de Qualidade, Análise de Custos e Logística, lembra que com a crescente mecanização do setor agropecuário brasileiro – um dos que mais puxa para cima a economia brasileira – motocicletas de baixa cilindrada são usadas para vistoriar gado e grandes plantações Brasil afora. “Em um passado recente, nos pastos e plantações, as distâncias, que não são curtas, eram percorridas em cima de burros e cavalos. Hoje, boa parte dos produtores fazem esses percursos em motos, muitas vezes reduzindo o tempo de trabalho pela metade”, conta Cláudio.

MERCADO INEXPLORADO

Segundo a Abraciclo, há no Brasil um enorme mercado de motos que ainda não foi explorado: a média brasileira atual é de uma motocicleta para cada 10 habitantes, enquanto nos países asiáticos, esta relação chega a ser de 1 para cada três habitantes. Mas esse coeficiente já foi bem mais baixo. Há dez anos, apenas um em cada 38 moradores da região Sudeste do Brasil e um em cada 67 da

Nordeste eram proprietários de uma moto. Hoje, esse número saltou para 11 e 12, respectivamente.

Em relação às bicicletas, nos últimos anos percebe-se uma mudança radical na maneira como elas são usadas. “Depois de várias décadas em que o uso de bicicleta era mais comum na infância, seu uso vem crescendo exponencialmente por adultos, que usam a bicicleta como uma solução de lazer e atividade física e como alternativa para percorrer curtas distâncias dentro dos centros urbanos, fugindo dos problemas de tráfego”, analisa Henning von Koss, diretor executivo da Levorin, empresa brasileira que há 70 anos produz, entre outros, pneus para bicicletas e motos.

A LANXESS, fornecedora de borracha butílica de alta tecnologia para produção de pneus e câmaras de ar, também enxerga grandes oportunidades no mercado de duas rodas no Brasil. “Comparado com mercados desenvolvidos, o consumo per capita de veículos, o que inclui carros, motos e bicicletas, ainda é pequeno no país e, por isso, este segmento merece a atenção de toda a cadeia ligada a ele”, afirma Marcelo Grossi, líder da unidade de negócios Butyl Rubber da LANXESS no Brasil.

Grossi conta que desde a década de 1990, a indústria de pneus confeccionados para motocicletas e bicicletas não parou de inovar, buscando oferecer sempre produtos de alto desempenho e a preços competitivos. O primeiro passo se deu há pouco mais de 20 anos, com o surgimento dos pneus radiais (aqueles que não possuem câmara de ar) também para motos de corrida e, mais recentemente, sua aplicação feita em *scooters* e em motos com cilindrada igual ou superior a 250. “Com isso, faz-se a mudança do uso da câmara de ar, que pode ser feita em Butyl ou não, para a tecnologia de aplicação direta na parte interna do pneu, usando a tecnologia da Borracha Butyl Halogenada”, explica. No caso das bicicletas, hoje em dia as câmaras de ar são feitas de compostos à base de Borracha Natural e SBR, uma alternativa barata e mais competitiva comercialmente ao Butyl, “mas tecnicamente falando, se não fosse a diferença comercial, o correto seria a utilização do Butyl Regular, que tem como maior característica a impermeabilidade a gases e líquidos, tornando muito mais conveniente e seguro ao usuário final a aplicação também em câmaras de ar para bicicletas. Numa eventual escassez, ou preços em alta desses materiais alternativos, o uso do Butyl poderá ser revisto, considerando os recentes investimentos em capacidade”. ><



Leves e flexíveis, as bicicletas também são um meio alternativo de locomoção

Elegantes e sustentáveis

Ainda pouco usual, o telhado verde tende a se popularizar no Brasil

O primeiro telhado verde – criação de vegetação em telhados de edifícios – foi implementado no Brasil em 1998, em um rancho em Pedra Azul, município de Domingos Martins, região serrana do Estado do Espírito Santo e, desde então, sua popularização tem sido lenta. Essa é a opinião de Sérgio Mancini, professor de engenharia ambiental no Centro Universitário Senac. “Não tenho dúvidas de que o uso dessa tecnologia tem crescido no Brasil, mas está claro que medidas mais eficazes aliadas a políticas públicas habitacionais poderiam acelerar sua popularização, que só traz benefícios”.

Mas há motivos para comemorar, já que municípios como Guarulhos, em São Paulo e Curitiba, no Paraná são exemplos das aspirações de Mancini. Em Guarulhos, uma lei municipal de 2012 prevê a obrigação de aplicação de telhados verdes em projetos com mais de três unidades agrupadas verticalmente. Entretanto, o projeto foi submetido a uma discussão de inconstitucionalidade na Câmara Municipal local.

Já Curitiba, eleita pela revista *The Economist* como a metrópole mais verde da América Latina em 2010, almeja expandir ações que a tornaram vencedora do título. Lá, um novo projeto de lei parecido está em tramitação na Câmara Municipal. Em São Paulo, a prefeitura dá um bom exemplo. O Palácio do Anhangabaú, sede da administração municipal, tem seu terraço coberto por mais de 10 espécies vegetais catalogadas.

Na Argentina, por exemplo, o governo de Buenos Aires aprovou recentemente uma lei parecida e que promete gerar economia para seus moradores. De acordo com a legislação local, todos os edifícios da capital argentina pagarão até 20% menos impostos por terem jardins no telhado. O abatimento será sobre o imposto

predial da cidade e contempla também os prédios que já têm tetos verdes em seus terraços e lajes. “É um ótimo ponto de partida para as autoridades brasileiras pensarem a respeito”, diz Mancini.

Criados na Alemanha, os telhados verdes ganharam espaço em toda a Europa a partir da década de 1960 e viraram sinônimo de elegância e bem-estar no topo de cidades como

Nova York. Aliando paisagismo à redução das temperaturas internas das edificações, os telhados vivos podem ajudar a controlar o efeito estufa, melhorar a qualidade do ar por meio da fotossíntese, reduzir o escoamento de águas pluviais para as vias públicas e atenuar efeitos dos bolsões de calor das metrópoles. De acordo com uma pesquisa do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, a utilização em larga escala dos telhados verdes poderia reduzir de um a dois graus centígrados na temperatura nas grandes cidades.

Entretanto, como toda vegetação, quando plantas, árvores e jardins crescem em telhados ou lajes criam raízes, causando infiltrações e rachaduras, o que compromete a estrutura do prédio. Para evitar riscos e viabilizar a prática, a LANXESS criou o aditivo Preventol B5. Trata-se de um produto atóxico que atinge os objetivos desejados sem prejudicar as plantas. “Com a aplicação desses aditivos em produtos impermeabilizantes é possível garantir uma proteção contra a penetração das raízes na superfície a ser preservada, já que o Preventol B5 é um inibidor da raiz, e faz com que ela desvie da superfície”, explica Luis Gustavo Ligere, coordenador de vendas da unidade de negócios de Proteção de Materiais da LANXESS para a região cone sul. ><



Já muito utilizado na Europa e Estados Unidos, os telhados verdes oferecem design e tecnologia sustentável

Clássica, mas moderna

Assim é Colônia, na Alemanha, cidade escolhida para sediar a nova matriz da LANXESS

Imagine uma cidade no coração da Europa com muitas histórias para contar. Conhecida por sua cultura, vida noturna, centros acadêmicos, de pesquisa e ainda uma numerosa população jovem. Imaginou? Essa é Colônia, no Estado alemão de North Rhine-Westphalia. Posicionada estrategicamente na malha ferroviária nacional, possui fácil acesso a várias outras cidades do país e a importantes capitais europeias, como Bruxelas (Bélgica), Amsterdã (Holanda) e Paris (França). A novidade é que, em setembro deste ano, a sede global da LANXESS está indo para a cidade de Colônia, de onde serão coordenadas as atividades globais desenvolvidas nos 31 países em que atua.

“Nós encontramos em Colônia um local ideal para a LANXESS e estamos muito ansiosos para, efetivamente, começarmos a trabalhar em nossas novas instalações”, declarou Axel C. Heitmann, CEO mundial da LANXESS. “Colônia não só tem uma infraestrutura única em North Rhine-Westphalia, com excelentes ligações de transportes, como também é um renomado centro acadêmico e de pesquisa e, como tal, um grande centro dos melhores talentos. Temos certeza de que este local nos ajudará a cumprir com nossas metas de crescimento”.

Mas não é só a empresa que ganha com a mudança. O brasileiro Rodrigo Ourique, gerente executivo de Tesouraria da LANXESS no Brasil, integra o grupo dos colaboradores que passarão a trabalhar em Colônia. “Ter a oportunidade de trabalhar na cidade que é um dos grandes centros urbanos, econômicos e culturais da Europa, será fundamental para complementar meu desenvolvimento profissional e pessoal” conta Rodrigo que está ansioso para morar na cidade alemã - onde 20% da população é estrangeira - um grande centro cultural e turístico que conta com cerca de 30 museus e diversas construções subterrâneas da época do império romano.

Inscrita oficialmente como a nova sede global do Grupo em 1º de agosto de 2013, os mais de 38 mil metros quadrados divididos em 22 andares da LANXESS Tower começaram a receber, desde junho deste ano, os mil colaboradores que ocuparão os escritórios. O prédio foi construído obedecendo critérios que o coloca entre os edifícios mais eficientes em termos de energia na Alemanha.

A torre possui uma arquitetura sustentável, já que atende rigorosos padrões internacionais de eficiência sustentável. Para se ter uma ideia, em fevereiro de 2010, ainda em fase de construção, o prédio foi premiado com uma certificação de ouro preliminar pelo Conselho de Construção Sustentável Alemão (DGNB). Medidas especiais de construção incluem o uso de águas subterrâneas para refrigeração e aquecimento; foram usados materiais de construção ecológicos e as fachadas são de vidro, o que reduz



Fachada da LANXESS Tower em Colônia, cidade reconhecida pela excelência em pesquisa acadêmica e infraestrutura de ponta

significativamente o consumo de energia para iluminação. No mesmo período, a LANXESS Tower e o complexo Rheinetagen adjacente foram nomeados como o melhor projeto de regeneração na Alemanha pela comissão do Prêmio Immobilien Manager, considerado o “Oscar do Imóvel”.

“Estas e outras medidas que foram adotadas no prédio ajudam a proteger os recursos naturais e a reduzir custos operacionais”, afirma Heitmann. No local, foram aplicados alguns dos produtos de ponta fabricados pela empresa feitos sob medida para o edifício, como borrachas especiais aplicadas nas soleiras para as portas, além de pisos compostos por pigmentos coloridos da LANXESS que conferiram ao interior do edifício uma aparência impressionante e colorida. ><



DILSON FERREIRA¹

O mercado de tintas no Brasil e suas perspectivas



A indústria brasileira de tintas é uma das principais do mundo

A indústria de tintas no Brasil evoluiu muito nos últimos anos, tendo se preparado para atender às necessidades do mercado nacional e também do internacional. Investindo em pesquisa e inovação, o setor está atualizado tecnologicamente, acompanha as principais tendências internacionais e lança constantemente novidades, oferecendo produtos de qualidade superior e ambientalmente corretos.

Aqui se fabricam produtos com tecnologia de ponta e grau de competência técnica comparável à dos mais avançados centros mundiais de produção. Isso é resultado dos investimentos feitos diretamente pelos fabricantes e do trabalho em colaboração com os fornecedores de matérias-primas – como a LANXESS – que estão sempre em busca de novas soluções para as demandas de seus clientes.

Há alguns anos, esse esforço em favor da evolução tecnológica passou a incorporar, cada vez mais fortemente, a preocupação com a sustentabilidade, que se tornou uma das principais demandas da sociedade e do mercado. Foi por isso que, em 2009, introduzimos o conceito de Tinta do Futuro – que se tornou tema central de nosso Congresso e Exposição – a partir do qual a pesquisa e o desenvolvimento de soluções sustentáveis ganharam ainda mais evidência no nosso setor, com a participação decisiva dos fornecedores de matérias-primas.

Outra tendência a ser ressaltada é a crescente valorização da qualidade das tintas. Ao longo dos últimos anos, aumentou muito o nível de conscientização e de exigência dos consumidores

brasileiros e das empresas que utilizam as tintas em seus produtos e serviços. Esse aumento da exigência por produtos de qualidade superior também intensificou a colaboração e o trabalho conjunto entre fabricantes de tintas e seus fornecedores.

Com isso, podemos dizer que os desafios que se colocam para o futuro da cadeia produtiva de tintas – que representam, ao mesmo tempo, grandes oportunidades – estão ligados à atenção permanente que se deve ter em relação aos aspectos relacionados à sustentabilidade e à qualidade, antecipando-se às futuras demandas por parte dos usuários e às exigências da legislação e regulação. Simultaneamente, é preciso investir em capacitação dos profissionais que atuam na cadeia produtiva de tintas, na venda e na aplicação do produto.

O caminho para superar esses desafios é, em si mesmo, outro desafio: buscar a maior integração de cadeia produtiva, estimulando os processos colaborativos e implementando projetos conjuntos. Esses esforços têm de ser unidos aos do Poder Público, focando na promoção do desenvolvimento econômico e social – como já fazemos hoje com sucesso em iniciativas voltadas para habitação de interesse social.

ESPAÇO PARA CRESCIMENTO

Além de estar atualizada tecnologicamente e alinhada às grandes tendências internacionais, a indústria de tintas do Brasil é uma das principais do mundo, produzindo um volume anual de 1,4 bilhão de litros de tintas.

O setor vem crescendo, historicamente, a um ritmo igual ou um pouco superior ao do PIB brasileiro. Embora isso não tenha acontecido em 2012 e nos primeiros meses deste ano, em função da instabilidade econômica e política, existe um enorme potencial para a venda de tintas no País.

Temos hoje um consumo per capita de cerca de 7 litros/habitante/ano, muito abaixo daquele registrado em regiões mais desenvolvidas. Por isso, temos confiança na retomada do crescimento do setor a um ritmo vigoroso. As condições para que isso ocorra são favoráveis, a começar pelo nosso amplo mercado interno, que incorporou milhões de novos consumidores nos últimos anos. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento do País exigirá investimentos significativos em habitação e infraestrutura, sem contar as demandas relacionadas aos grandes eventos que promoveremos até 2022, entre os quais a Copa do Mundo, as Olimpíadas e as comemorações do bicentenário da independência, além da possível realização da Expo Mundial 2020 em São Paulo.

Tudo isso tem efeito direto e consistente sobre a economia e as vendas de tintas, contribuindo para que toda a cadeia produtiva continue crescendo, evoluindo tecnologicamente e avançando no rumo do desenvolvimento com sustentabilidade. ><

Além de estar atualizada tecnologicamente e alinhada às grandes tendências internacionais, a indústria de tintas do Brasil é uma das principais do mundo, produzindo um volume anual de 1,4 bilhão de litros de tinta

¹Dilson Ferreira é presidente-executivo da ABRAFATI – Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas e presidente do Fórum de Gerentes de PSQs (Programas Setoriais da Qualidade).



LANXESS
Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com